



EDIÇÃO CRÍTICA DE
FERNANDO PESSOA

VOLUME I



MENSAGEM

E POEMAS PUBLICADOS EM VIDA

IMPRESA NACIONAL

EDIÇÃO CRÍTICA DE FERNANDO PESSOA

Série Maior



VOLUME I

Ministério da Cultura
Grupo de Trabalho para o Estudo do Espólio
e Edição da Obra Completa de Fernando Pessoa
Coordenador: Ivo Castro

EDIÇÃO CRÍTICA DE FERNANDO PESSOA
Série Maior, Volume I

Volumes da Série Maior

- I. Poemas de Fernando Pessoa
tomo I: até 1914 (*a publicar*)
tomo II: 1915-1920 (*publicado*)
tomo III: 1921-1930 (*publicado*)
tomo IV: 1931-1933 (*publicado*)
tomo V: 1934-1935 (*publicado*)
Mensagem e Poemas Publicados em Vida (*publicado*)
Quadras (*publicado*)
Rubaiyat (*publicado*)
- II. Poemas de Álvaro de Campos (*publicado*)
- III. Poemas de Ricardo Reis (*publicado*)
- IV. Poemas de Alberto Caeiro (*publicado*)
- V. Poemas Ingleses
tomo I: Antinous, Incriptions, Epithalamium, 35 Sonnets (*publicado*)
tomo II: Poemas de Alexander Search (*publicado*)
tomo III: The Mad Fiddler (*publicado*)
- VI. Obras de António Mora (*publicado*)
- VII. Escritos sobre Génio e Loucura (2 tomos) (*publicados*)
- VIII. Obras de Jean Seul de Méluret (*publicado*)
- IX. A Educação do Stoico (*publicado*)
- X. Sensacionismo e Outros Ismos (*publicado*)
- XI. Cadernos
tomo I (*publicado*)
- XII. Livro do Desasocego (2 tomos) (*publicados*)

FERNANDO PESSOA

VOLUME

I



MENSAGEM

e Poemas Publicados em Vida



EDIÇÃO DE
LUIZ FAGUNDES DUARTE

IMPRENSA NACIONAL
LISBOA

2018

O Palácio Abandonado

Uma Introdução

Fernando Pessoa era um rapaz planeado.

É muito produtivo.

Quem lhe conhece o espólio, sabe do que falamos: as muitas centenas de poemas que escreveu e de que nos deixou manuscritos e datiloscritos autógrafos foram, por diversas vezes, objeto de organização em livros — são muitos os projetos que por lá encontramos, com títulos que vão desde uns lacónicos *Itinerario* ou *Breviario*, passando por uns nacionalistas *Portugal* ou *Poemas Portuguezes*, tocando nuns melómanos *Musica* ou *Symphonias*, sugerindo umas *Canções da Derrota* ou uma *Agua Estagnada*, evocando um romântico *Ao Cabir das Folhas*, até chegar a um exótico *As Septe Salas do Palacio Abandonado* —, livros que, no entanto, nunca chegaram a existir. É verdade que temos conjuntos coesos e que como tal viriam a ser publicados — como *Chuva Obliqua* (6 poemas, 1914), *Passos da Cruz* (14 poemas, 1916), *Ficções do Interludio* (5 poemas, 1917), *Mar Portuguez* (12 poemas, 1922) ou *Mensagem* (ou antes: *Portugal*, à derradeira hora rebatizado como *Mensagem*, 44 poemas, 1934) —, mas nenhum deles tem a dimensão e a variedade interna de *As Septe Salas do Palacio Abandonado* que, conforme os projetos que para ele existem, contaria entre 186¹ e, pelo menos, 226 poemas²; se considerarmos que este último projeto terá sido pensado e elaborado por volta de 1915³ — andava então Fernando Pessoa pelos 27 anos de idade —, e que os projetos foram devidamente elencados com os títulos ou os *incipit* dos poemas⁴, ou com os números de série que ele tinha atribuído a cada

¹ V. o documento 48E-20 do espólio.

² V. o documento 48E-1-7 do espólio.

³ Sobre esta matéria, v. Pessoa, 2005a.

⁴ 48E-1-8.

O IMPARCIAL (*18 de julho de 1902*)

MOTE

- 1 Teus olhos, contas escuras,
2 São duas, Avé Marias
3 D'um rosario d'amarguras
4 Que eu reso todos os dias.

GLOSA

- 5 Quando a dôr me amargar,
 Quando sentir penas duras,
 Só me podem consolar
 Teus olhos, contas escuras.
- D'elles só brotam amores;
10 Não ha sombras d'ironias;
 Esses olhos seductores
 São duas Avé Marias.
- Mas se a ira os vem turvar
 Fazem-me soffrer torturas
15 E as contas todas rezar
 D'um rosario d'amarguras.
- Ou se os alaga a afflição
 Peço p'ra ti alegrias
 N'uma fervente oração
20 Que reso todos os dias!

CONTEMPORANEA (*outubro de 1922*)

MAR PORTUGUEZ

I

O INFANTE

- 48 Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quiz que a terra fôsse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,
- 5 E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgir, redonda, do azul profundo.
- Quem te sagrou creou-te portuguez.
10 Do mar e nós em ti nos deu signal.
Cumriu-se o Mar, e o Imperio se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

II

HORIZONTE

- 49 Ó mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos!
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas, e o mysterio,
- 5 Abria em flôr o Longe, e o Sul siderio
Splendia sobre as naus da iniciação.

III.

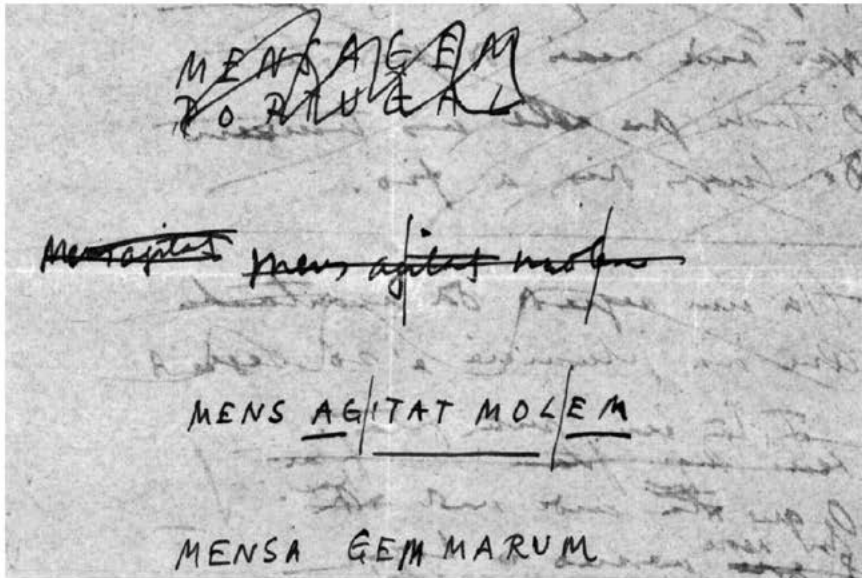
PADRÃO

- 50a O esforço é grande e o homem é pequeno.
Eu, Diogo Cão, navegador, deixei
Este padrão ao pé do areal moreno
E para diante naveguei.
- 5 A alma é divina e a obra é imperfeita.
Este padrão sinala ao vento e aos céus
Que, da obra ousada, é minha a parte feita:
O por-fazer é só com Deus.
- E ao imenso e possível oceano
10 Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
12 O mar sem fim é portuguez.
- 13 E a Cruz ao alto diz que o que me ha na alma
E faz a febre em mim de navegar
Só encontrará de Deus na eterna calma
O porto sempre por achar.

MENSAGEM

Para efeitos de aparato da Mensagem no seu todo (poemas n.ºs 100-129), foram considerados os seguintes testemunhos:

- A [17-51^v], manuscrito a tinta nas costas de uma das folhas de um conjunto autógrafa que contém «quadras ao gosto popular», algumas dessas folhas datadas de 1934 e 1935. O texto, disperso pela folha, é constituído por diversos ensaios charadísticos para a composição do título do livro (primeiro PORTUGAL, depois MENSAGEM) a partir das locuções latinas MENS AGITAT MOLEM (Vergílio, Eneida, VI, 727) e MENSAGEMMARUM, e da palavra latina GENS:



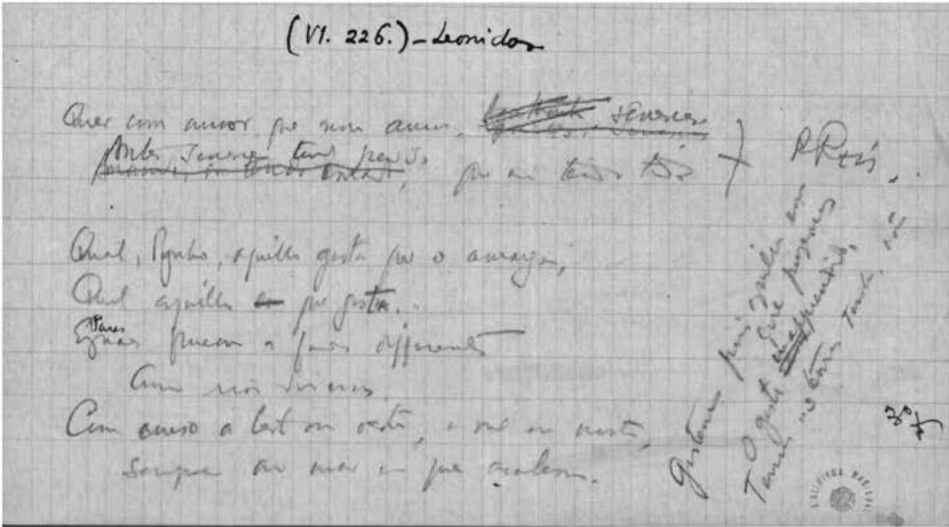
Pela distribuição dos elementos na folha, é de crer que o autor tenha começado por escrever PORTUGAL, ao centro, acrescentando depois, acima, e de modo a fazer coincidir os eixos verticais de cada uma das letras de uma palavra com as da outra, MENSAGEM (tendo as duas palavras o mesmo número de letras, oito, Pessoa fez coincidir M com

Testemunho único. Os parêntesis são marcas de dúvida. Lição final crítica:

VI.77.

Xenophonte, o bêbado, a ti, ó Baccho, dedica
Este casco vazio. Acolhe-o. É tudo que tem.

(VI.226.) — Leonidas



[74-16^f]

Pessoa não avançou com a tradução, pelo que este é o único documento que atesta a intenção de traduzir o epigrama VI.226, de Leónidas. Por isso aqui se regista.

Seguem-se, a lápis, o fragmento “Quer que com amor, que sem amor, senescas” e uma ode inacabada de Ricardo Reis, “Qual, Pyrrho, aquilo gosta que o amarga”.

Índice geral

O Palácio Abandonado. <i>Uma introdução</i>	7
<i>As Sete Salas do Palacio Abandonado</i>	19
Referências Bibliográficas	25
TEXTOS DOS POEMAS	
<i>Nota introdutória</i>	29
POEMAS PUBLICADOS EM VIDA (1902-1935)	
1 Teus olhos, contos escuros,	33
IMPRESSÕES DO CREPUSCULO	
2 I Ó sino da minha aldeia,	34
3 II Paus de roçarem ansias pela minh'alma em ouro...	34
CHUVA OBLIQUA. POEMAS INTERSECCIONISTAS	
4 I Atravessa esta paisagem o meu sonho d'um porto infinito	36
5 II Illumina-se a igreja por dentro da chuva d'este dia,	37
6 III A Grande Esphynge do Egypto sonha por este papel dentro...	37
7 IV Que pandeiretas o silencio d'este quarto!...	38
8 V Lá fóra vae um redemoinho de sol os cavallos do carroussel...	38
9 VI O maestro sacode a batuta,	39
10 HORA ABSURDA [O teu silencio é uma nau com todas as velas pandas...]	41
11 A CEIFEIRA [Ella canta, pobre ceifeira,]	45
PASSOS DA CRUZ. QUATORZE SONETOS	
12 I Esqueço-me das horas transviadas...	46
13 II Ha um poeta em mim que Deus me disse...	46
14 III Adagas cujas joias velhas galas...	47
15 IV Ó tocadora de harpa, se eu beijasse	47
16 V Tenue, roçando sedas pelas horas,	48
17 VI Venho de longe e trago no perfil,	48
18 VII Fôsse eu apenas, não sei onde ou como,	49

19	VIII	Ignorado ficasse o meu destino	49
20	IX	Meu coração é um portico partido	50
21	X	Aconteceu-me do alto do infinito	50
22	XI	Não sou eu quem descrevo. Eu sou a tela	51
23	XII	Ella ia, tranquilla pastorinha,	51
24	XIII	Emissario de um rei desconhecido,	52
25	XIV	Como uma voz de fonte que cessasse	52
26		A CASA BRANCA NAU PRETA [Estou reclinado na poltrona, é tarde, o verão apagou-se...]	54
		EPISODIOS	57
		A MUMIA	57
27	I	Andei leguas de sombra	57
28	II	Na sombra Cleopatra jaz morta.	58
29	III	De quem é o olhar	59
30	IV	As minhas ansiedades cahem	60
31	V	Porque abrem as cousas alas para eu passar?	60
		FICÇÕES DO INTERLUDIO	62
32	I	PLENILUNIO [As horas pela alameda]	62
33	II	SAUDADE DADA [Em horas inda louras, lindas]	62
34	III	PIERROT BEBADO [Nas ruas da feira,]	63
35	IV	MINUETE INVISIVEL [Ellas são vaporosas,]	64
36	V	HIEMAL [Balladas de uma outra terra, aliadas]	65
		GLADIO E ALÉM-DEUS	66
37		GLADIO [Deu-me Deus o seu gladio, porque eu faça]	66
		ALÉM-DEUS	66
38	I	ABYSMO [Olho o Tejo, e de tal arte]	66
39	II	PASSOU [Passou, fóra de Quando,]	67
40	III	A VOZ DE DEUS [Brilha uma voz na noute...]	68
41	IV	A QUEDA [Da minha idéa do mundo]	68
42	V	BRAÇO SEM CORPO BRANDINDO UM GLADIO [Entre a arvore e o vel-a]	68
43		MEANTIME [Far away, far away,]	70
44		ABDICAÇÃO [Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços]	71
45		Á MEMÓRIA DO PRESIDENTE-REI SIDONIO PAES [Longe da fama e das espadas,]	72
46		CANÇÃO DE OUTOMNO [No entardecer da terra,]	80
47		CANÇÃO [Sol nulo dos dias vãos]	81

	MAR PORTUGUEZ	82
48	I O INFANTE [Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.]	82
49	II HORIZONTE [Ó mar anterior a nós, teus medos]	82
50	III PADRÃO [O esforço é grande e o homem é pequeno]	83
51	IV O MORCEGO [O morcego que está no fim do mar]	84
52	V EPITAPHIO DE BARTHOLOMEU DIAS [Jaz aqui, na pequena praia extrema,]	85
53	VI IRONIA [Faz um a casa onde outro poz a pedra.]	85
54	VII OS DESCOBRIDORES DO OCCIDENTE [Com duas mãos, o Acto e o Destino,]	85
55	VIII DANÇA DOS TITANS [No valle clareia uma fogueira,]	86
56	IX ASCENÇÃO DE VASCO DA GAMA [Os deuses da tormenta e os gigantes da terra]	87
57	X MAR PORTUGUEZ [Ó mar salgado, quanto do teu sal]	87
58	XI A ULTIMA NAU [Levando a bordo el-rei Dom Sebastião,]	88
59	XII PRECE [Senhor, a noite veiu e a alma é vil.]	88
60	NATAL [Nasce um deus. Outros morrem. A Verdade]	90
	TROIS CHANSONS MORTES	91
61	I Vous êtes belle: on vous adore.	91
62	II J'eus un rêve. L'aube	91
63	III Si vous m'aimiez un peu?... Par rêve,	92
64	SPELL [From the moonlit brink of dreams]	93
65	CANÇÃO [Sylphos ou gnomos tocam?...]	94
	ALGUNS POEMAS	95
66	SACADURA CABRAL [No frio mar do alheio Norte,]	95
37a	GLADIO [Deu-me Deus o seu gladio, porque eu faça]	95
	DE UM CANCIONEIRO	96
46a	No entardecer da terra	96
2a	Ó sino da minha aldeia,	96
67	Leve, breve, suave,	97
68	Pobre velha música!	97
69	Dorme enquanto eu vello...	98
47a	Sol nullo dos dias vãos,	98
70	Trila na noite uma flauta. É de algum	99
71	Põe-me as mãos nos hombros...	99
72	Manhã dos outros! Ó sol que dás confiança	100
73	Treme em luz a agua.	100
74	Dorme sobre o meu seio,	101

75	Ao longe, ao luar,	101
76	Em toda a noite o somno não veio. Agora	102
114	Ella canta, pobre ceifeira,	102
77	O MENINO DA SUA MÃE [No plaino abandonado]	104
78	RUBAIYAT [O fim do longo, inutil dia ensombra.]	105
79	ANTI-GAZETILHA [No comboio descendente]	106
80	MARINHA [Ditosos a quem acena]	107
81	QUALQUER MÚSICA... [Qualquer música, ah, qualquer,]	108
82	GOMES LEAL [Sagra, sinistro, a alguns o astro baço.]	109
83	DEPOIS DA FEIRA [Vão vagos pela estrada,]	110
84	NATAL [Natal. Na provincia neva.]	111
85	TOMAMOS A VILLA DEPOIS DE UM INTENSO BOM- BARDEAMENTO [A creança loura]	112
86	NÉVOA [A névoa envolve a montanha]	113
87	O ULTIMO SORTILEGIO [«Já repeti o antigo encantamento,]	114
88	O ANDAIME [O tempo que eu hei sonhado]	116
89	Guia-me a só razão.	118
90	INICIAÇÃO [Não dormes sob os ciprestes,]	119
91	AUTOPSILOGRAFIA [O poeta é um fingidor.]	120
92	ISTO [Dizem que finjo ou minto]	121
93	FRESTA [Em meus momentos escuros]	122
94	EROS E PSIQUE [Conta a lenda que dormia]	123
	TRÍPTICO	125
95	I O INFANTE D. HENRIQUE [Em meu trono entre o brilho das esferas,]	125
96	II D. JOÃO O SEGUNDO [Braços cruzados, fita além do mar.]	125
97	III AFONSO DE ALBUQUERQUE [Passa um gigante pela vasta terra.]	125
98	INTERVALO [Quem te disse ao ouvido esse segredo]	127
99	CONSELHO [Cérca de grandes muros quem te sonhas.]	128

MENSAGEM (1934)

PRIMEIRA PARTE

BRASÃO

131

I OS CAMPOS

100	PRIMEIRO O DOS CASTELLOS [A Europa jaz, posta nos co- tovellos]	133
101	SEGUNDO O DAS QUINAS [Os Deuses vendem quando dão.]	134

	II OS CASTELLOS	
102	PRIMEIRO ULYSSES [O mytho é o nada que é tudo.]	135
103	SEGUNDO VIRIATO [Se a alma que sente e faz conhece]	136
104	TERCEIRO O CONDE D. HENRIQUE [Todo começo é involuntario.]	137
105	QUARTO D. TAREJA [As nações todas são mysterios.]	138
106	QUINTO D. AFFONSO HENRIQUES [Pae, foste cavalleiro.]	139
107	SEXTO D. DINIZ [Na noite escreve um seu Cantar de Amigo]	140
108	SEPTIMO (I) D. JOÃO O PRIMEIRO [O homem e a hora são um só]	141
109	SEPTIMO (II) D. PHILIPPA DE LENCASTRE [Que enigma havia em teu seio]	142
	III AS QUINAS	
110	PRIMEIRA D. DUARTE, REI DE PORTUGAL [Meu dever fez-me, como Deus ao mundo.]	143
37b	SEGUNDA D. FERNANDO, INFANTE DE PORTUGAL [Deu-me Deus o seu gladio, porque eu faça]	144
111	TERCEIRA D. PEDRO, REGENTE DE PORTUGAL [Claro em pensar, e claro no sentir,]	145
112	QUARTA D. JOÃO, INFANTE DE PORTUGAL [Não fui alguem. Minha alma estava estreita]	146
113	QUINTA D. SEBASTIÃO, REI DE PORTUGAL [Louco, sim, louco, porque quiz grandeza]	147
	IV A COROA	
114	NUNALVARES PEREIRA [Que aureola te cerca?]	148
	V O TIMBRE	
	A CABEÇA DO GRYPHO	
95a	O INFANTE D. HENRIQUE [Em seu throno entre o brilho das espheras,]	149
	UMA ASA DO GRYPHO	
96a	D. JOÃO O SEGUNDO [Braços cruzados, fita além do mar.]	150
	A OUTRA ASA DO GRYPHO	
115	AFFONSO DE ALBUQUERQUE [De pé, sobre os paizes conquistados]	151
	SEGUNDA PARTE	
	MAR PORTUGUEZ	153
48a	I O INFANTE [Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.]	155
49a	II HORIZONTE [Ó mar anterior a nós, teus medos]	156
50a	III PADRÃO [O exforço é grande e o homem é pequeno.]	157

51a	IV	O MOSTRENGO [O mostrengo que está no fim do mar]	158
52a	V	EPITAPHIO DE BARTHOLOMEU DIAS [Jaz aqui, na pequena praia extrema,]	159
116	VI	OS COLOMBOS [Outros haverão de ter]	160
54a	VII	OCCIDENTE [Com duas mãos — o Acto e o Destino —]	161
55a	VIII	FERNÃO DE MAGALHÃES [No valle clareia uma fogueira.]	162
56a	IX	ASCENSÃO DE VASCO DA GAMA [Os Deuses da tormenta e os gigantes da terra]	163
57a	X	MAR PORTUGUEZ [Ó mar salgado, quanto do teu sal]	164
58a	XI	A ULTIMA NAU [Levando a bordo El-Rei D. Sebastião,]	165
59a	XII	PRECE [Senhor, a noite veio e a alma é vil.]	166

TERCEIRA PARTE

O ENCOBERTO

167

I OS SYMBOLOS

117	PRIMEIRO	D. SEBASTIÃO [Sperae! Cahi no areal e na hora adversa]	169
118	SEGUNDO	O QUINTO IMPERIO [Triste de quem vive em casa,]	170
119	TERCEIRO	O DESEJADO [Onde quer que, entre sombras e dizeres,]	171
120	QUARTO	AS ILHAS AFORTUNADAS [Que voz vem no som das ondas]	172
121	QUINTO	O ENCOBERTO [Que symbolo fecundo]	173

II OS AVISOS

122	PRIMEIRO	O BANDARRA [Sonhava, anonymo e disperso,]	174
123	SEGUNDO	ANTONIO VIEIRA [O céu strella o azul e tem grandeza.]	175
124	TERCEIRO	[Screvo meu livro à beira-magua.]	176

III OS TEMPOS

125	PRIMEIRO	NOITE [A nau de um d'elles tinha-se perdido]	177
126	SEGUNDO	TORMENTA [Que jaz no abysmo sob o mar que se ergue?]	179
127	TERCEIRO	CALMA [Que costa é que as ondas contam]	180
128	QUARTO	ANTEMANHÃ [O mostrengo que está no fim do mar]	181
129	QUINTO	NEVOEIRO [Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,]	182

TRADUÇÕES

	Alfred Lord Tennyson	
130	GODIVA [<i>Esperando o comboio em Coventry,</i>]	185
	James Russell Lowell	
131	SOBRE UM RETRATO DE DANTE POR GIOTTO [E este és tu, que pálido fitaste,]	188
	Garcilaso de la Vega	
	SONETOS	
132	Quando a pensar me quedo em meu estado	190
133	Ó doces prendas, por meu mal achadas	190
134	Como mãe carinhosa a quem doente	191
135	Emquanto inda de rosa e lírio cheia	191
136	Sinto a dor minguar-me pouco a pouco,	192
	Luis de Góngora y Argote	
137	UMA SUPLICA [<i>Zefiros suaves,</i>]	193
	Francisco de Quevedo Villegas	
138	EPISTOLA AO CONDE DE OLIVARES [<i>Não me calo, por mais que, com o dêdo</i>]	197
139	A ROMA SEPULTADA EM SUAS RUINAS [<i>Buscas em Roma a Roma, ó peregrino!</i>]	202
	Percy Bysshe Shelley	
140	A UMA COTOVIA [<i>Ave, 'sprito! – certo</i>]	203
	William Wordsworth	
	LUCY	
141	De ínvias fontes ao pé vivia ela,	207
142	Três anos, noite e dia, cresceu ela,	207
143	Um sono o meu espírito fechava	208
	Samuel Taylor Coleridge	
144	AMIZADE QUEBRADA [<i>Eram amigos na mocidade</i>]	210
	Thomas Moore	
145	A ULTIMA ROSA DO VERÃO [<i>É a ultima rosa</i>]	211
	Ramón de Santiago	
146	A LOUCA DE BEQUELÓ [<i>Sob a latada de um velho rancho,</i>]	212
	Alejandro Magariños Cervantes	
147	A GLORIA [<i>Avante!... sempre avante!... nada importa</i>]	215
	Robert Browning	
148	A CIDADE E O CAMPO [<i>Tivesse eu muito dinheiro, dinheiro bastante e de sobra,</i>]	218
	Elizabeth Barrett Browning	
149	CATARINA A CAMÕES [<i>P'ra a porta onde não surges nem me vês</i>]	221
	John Greenleaf Whittier	
150	BARBARA FRIETCHIE [<i>Saindo brancas dos verdes prados,</i>]	228

	Rudyard Kipling	
151	RECESSIONAL [Deus dos nossos dias supremos,]	232
	Da <i>Anthologia Grega</i>	
152	Eu, cuja beleza altiva sorriu-se da Grecia, [PLATÃO]	233
153	Apagaste-te, velho Sophocles, flor dos poetas, cuja [ANONY- MO]	233
154	Tu, tu que trazes as rosas, é rosas o encanto que trazes. [DIONYSIO O SOPHISTA]	233
155	O tumulto contém os ossos e o nome mudo [PINYTO]	233
156	Maçã sou. Quem te ama atira-me a ti. [PLATÃO]	233
157	Tu as altas de Naxo, Megátimo e Aristophonte [ARCHILO- CHO]	234
158	Anaxagores a Eubolo gerou, excedido por todos [CHEREMÃO]	234
159	Zeus comprou Danaë com ouro; com ouro te compro. [PAR- MENIÃO]	234
	Edgar Allan Poe	
160	O CORVO [Numa meia-noite agreste, quando eu lia, lento e triste,]	235
	OS POEMAS FINAES DE EDGAR POE	
161	ANNABEL LEE [Foi ha muitos e muitos annos já,]	239
162	ULALUME [O céu era livido e frio,]	240
	Aleister Crowley	
163	HINO A PAN [Vibra do cio subtil da luz,]	244
	APARATOS	247
	ÍNDICES	
	Índice de primeiros versos	489
	Índice de títulos	495
	Índice topográfico	499
	Índice geral	507

© *Luiz Fagundes Duarte e Imprensa Nacional*

*Este volume da Série Maior
da Edição Crítica de Fernando Pessoa
foi composto e impresso nas oficinas gráficas
da Imprensa Nacional-Casa da Moeda,
numa tiragem de 500 exemplares*

Dezembro 2018

Edição n.º 1021285

ISBN 978-972-27-2498-2
DEPÓSITO LEGAL 413773/16

www.incm.pt
editorial.apoiocliente@incm.pt



MINISTÉRIO DA CULTURA
IMPRESA NACIONAL